1908 - Março, funda-se em Lisboa
"A Greve" - por 5 operários =

Evaristo Ferreira
Alfredo Freitas
Fausto Graça
Alex. Vieira
Francisco Judícibus

} DIÁRIO
4 tipógrafos
1 empregado de escritório

diário sindicalista, sem tendência socialista ou anarquista, mas com as suas colunas abertas, tanto aos socialistas como aos anarquistas, esperando cooperação legal.

"A Greve" alistou assim a colaboração dos militantes socialistas Teófilo Ribeiro

2/ 1908 – Fernandes Alves, Cesar Nogueira, Trindade Correia, João Pereira e Ladislau Batalha; e dos anarq.tas António José de Ávila, Hilário Marques, João Pedro dos Santos, Miguel Córdoba (sapateiro espanhol, aqui residente), Pinto Quartim e Jorge Coutinho, elemento jovem e principiante.

"O Protesto" – semanário anarq.ta fundado por Jorge Coutinho e Pinto Quartim. Propo. e redactor principal – Pinto Quartim. Em Julho de 1908

"A Obra" – redactor e administrador = Francisco Cristo / Editor = F.co Maria Bandeira / orgão do carpinteiro / cimento do Operariado em geral.

"A Vida" – Editor = Joaq. Henrique Teixeira Junior

"A Greve" – Redactor principal = Alex. Vieira / Editor = Evaristo Ferreira } propriedade do grupo de Propaganda Social

"A Vida" tinha já de 1906.

"A Obra" em 1904 tinha já 9 anos.

MOSCA PROJECTO

3/ 1908 - "A Greve" - diário; 4 mezes depois, bisemanal; seis mezes depois suspendia. A sua composição era feita gratis por cerca de 130 tipógrafos, e era vendida ao domingo pelos próprios militantes. Os republicanos e os chefes de venda, oporcham obstáculos. Era vendida por estudantes das escolas superiores e pelos próprios fundadores e redactores. E até um pintor-artista cervantes de Haro, veio aprender a compôr, para auxiliar o jornal.

O Termo Sindicalismo surge, vindo de França (1908-09) - Folhetos de Pelloutier, Pouget e outros, sobre: "A Acção Sindicalista, Sindicalismo e Socialismo, A Confederação Geral do Trabalho, em traducções de Emilio Costa - editados pela Cimana José Bastos & Cª.

1/1908 – A corrente sindicalista ganha preponderância no proletariado português contra a tutela dos socialistas, estando à frente as classes dos corticeiros, construção civil e arsenalistas do exército. O proletariado portug. segue com entusiasmo o proletariado francês.

MOSCA projecto

2/ 1909 – A Federação Operária de Lisboa, de acordo com a do Porto, convocou para Julho de 1909, o 1.º Congresso Nacional Operário, desdobrado em 2 reuniões: Lisboa, para os organismos do Sul; Porto, para os do Norte.

Lisboa: sessão inaugural na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, em 4 de Julho 1909. Representadas 22 associ. de classe de Lisboa, 2 de Coimbra, 1 do Barreiro, 1 de Setúbal, 1 da Covilhã e 1 de Faro, algumas Cooperativas e 4 centros socialistas (Lisboa, Aldegalega, Beja e Barreiro.)

Abriu o Congresso Azedo Gneco. Nomeada a comissão revisora de mandatos, constituída por Constantino Martins e Denis de Morais, Socialistas; e e José do Vale, anarquista, mais tarde republicano e redactor do "O Mundo", que lem

3/ 1909 o parecer elaborado, no qual propunham a não admissão dos delegados dos centros socialistas, considerados agrupamentos políticos. Os elementos do Partido Soc. protestaram. Grande agitação. Sessão encerrada, que prosseguiu à noite, na sede da Fed. Op. de Lisboa, na rua de S. Lázaro.

2ª Sessão = Deu-se a cisão: os elementos que apoiaram o Parecer, perante a oposição dos Socialistas políticos, reuniram-se à parte na União da Construção Civil, resolveram convocar outro Congresso, constituído apenas por representantes das Ass. de classe e das cooperativas, que foram apoiados por alguns socialistas como Dâmaso Teixeira, Alfredo Ladeira, José de Almeida, Julio Silva e Trindade Correia. No entanto

4/ **1909** o 1º Congresso continuou, tendo o
Parecer sido rejeitado. Prosseguiram as
sessões, feitas aos Domingos, em n.º de 21, sendo a
última em 6 de Jan.º de 1910, na Caixa Económica
Operária.

__Assuntos Tratados__ = representação aos Governos para
rever a legislação operária, com extensão aos
rurais e marítimos.

__No Porto__ — início das Sessões do 1º Congresso em
25 Julho 1909, com 57 organismos e 136 delega-
dos: cooperativos, e sem entrada aos centros políticos.
Funcionou no Salão de T.º de Rua Formosa - 24 ses-
sões, com a mesma ordem de trabalhos a debater.
Os divergentes, mais revolucionários, que haviam
saído do 1º congresso, convocaram outro Congresso
iniciado em 5 de Set.º de 1909, no Salão da
Caixa Económica Operária, intitulado:

5/ 1909 "Congresso Sindical e Cooperativista"

12 sessões — 31 assoc. de classe, al-
gumas cooperativas. Assunto =
Protecção às mulheres e aos menores nas Fábricas;
Lei das Ass. de classe; Organização Sindical, que
vem num documento impresso intitulado "Parecer
sobre a Tese de Organização Sindical do Congresso Ope-
rário e Cooperativista de 1909".

Teses conclusão transcrição

"O operariado, em face do capitalismo, tem, para
alcançar a sua emancipação e obter a realiza-
ção do seu ideal:
1.º — De melhorar desde já e sucessivamente, cada
vez mais, as suas condições materiais, adqui-
rindo o bem-estar a que tem direito;
2.º — De educar-se, de solidarizar-se e de exercer
uma acção comum contra a exploração de q. é
vítima;
3.º — De entrar directamente, sem interpostas pessoas

9 1909 – Quer no campo profissional, quer no campo de classe.

Q, carecendo de se agregar, em escala ascendente, consoante os diversos fins, diz o Parecer:–
São: 1º – Ass. de classe ou Sindicatos profissionaes;
2º – Federações de Industria e de Officio;
3º – Bolsas de Trabalho;
4º – Uniões locaes de sindicatos;
5º – Confederação Geral do Trabalho (France Pelloutier E. Pouget)
« sendo desta organização tripartida q. deve surgir a ultima e verdadeira etapa que é a Internacional do Trabalho.

Fins da organização sindicalista = alcançar, conquistar directamente, sem intervenção de gente estranha uma melhoria constante nas condições do contracto de trabalho, para melhoria geral do proletariado; adquirir

1909 - cada vez mais preponderância na
produção das utilidades, até q. - se transforme
em estado socialista, pertencente à massa anónima
de todos os Trabalhadores agrupados nas suas respectivas
profissões livres e iguais para quem as quiser
exercer. E desta maneira o Salariato terá passado à
história (Vê-se aqui como o operariado adquiria uma mentalidade livre imediata para
a época, e que hoje (1971) ainda não lhe reconhecem
e até fizeram extinguir).

Conclusões do Parecer = (resumo) =
1º - A necessidade de propaganda activa, firme;
criação do espírito de classe; tratar da sua própria
condição e da sua melhoria material em face das
outras classes, ideia para que tendam as sociedades
e a missão sindicalística indica; 2º - independentemente

1909 – de quaisquer doutrinas filosóficas individuais, o operariado deve unir-se em ass. de classe ou simplesmente profissionais; 3.º – Organizado, deve educar-se e desenvolver-se na luta profissional e de classe, formando federações nacionais ou regionais, uniões locais e a C.G.T. – 4.º – O 1.º Congresso nomeia uma Comissão Executiva "composta de tantos membros quantos sejam as profissões aqui representadas", que terá os seguintes encargos:

a) – Convocação do II.º Congresso no ano de 1910

b) – Elaborar um Relatório de todos os sindicatos, a apresentar ao II.º Congresso.

c) – Cotização de um mínimo de 5% sobre a receita bruta de cada associação, para as despesas da Comissão.

Este Parecer foi aprovado por 27 votos contra 1 rejeição e 2 abstenções.

A maioria da Comissão ficou constituída por sindicalistas revolucionários, sendo Jorge Cordeiro, o secretário-geral.

8) 1909 — 6.º Congresso foi encerrado com uma conferência da professora Lucinda Tavares sobre o ensino racional de Ferrer, recentemente assassinado em Espanha.

1909 – Até este ano, o mov.to op.o estêve nas mãos do Partido Socialista, cujos representantes mais em evidência, ditavam a lei, nos sindicatos e congressos.

Mas havia reacção de uma minoria de elementos operários, sobretudo da corrente anarquista, partidários do Sindicalismo revolucionário de Fernando Pellontier, cujas teses eram editadas em parte em francês.

Existiam dois jornais preponderantes:
"A Obra" – de Lisboa. } Semanários anarquistas.
"A Vida" – do Porto. }
Criticavam os métodos dos socialistas.

1910 = Proclamada a Republica em 5 de Outubro.

O 2º Congresso devia realizar-se em Set.º mas os acontecimentos politicos não o permitiram, alem de 2 greves importantes: corticeiros e tanoeiros.

Foi então marcado o Congresso para Jan.º 1911 mas só se realizou em Maio 1911.

Greves sucessivas, sendo a mais importante a da Carris C.P., caixeiros, metalurgicos, gazomistas, fragateiros do Porto de Lisboa e gráficos. Em Setubal = operarios dos conservas e greve de solidariedade, onde a G.N.R. assassinou 2 grevistas. Perseguições dos governos da Republica. Prisão de Carlos Rates, secretario da União Local de Setubal.

Em Nov.º de 1910 inicia a sua publicação em Lisboa, ~~na sala da Ass. dos Compositores~~ o jornal "O Sindicalista".

2) 1911 — 7 de Maio, Lisboa, na Ass. dos Comp. Tipográficos, sessão inaugural do 2º Congresso Sindicalista = 91 sessões, 91 Sindicatos, população associativa de 35.000 operários. Teses = 1ª Princípios gerais da Organização; Sindicatos, Federações de Ofício ou indústria; União locais ou Bolsas de Trabalho; Confederação Geral, aspirações, missão transitória, funcionamento; 2ª tese = Greves e Arbitragem; 3ª tese = Legislação operária; Lei das Ass. de classe; Instituto de Trabalho, Contrato colectivo.

Conclusões da 1ª Tese: Elaborar os regulamentos dos Sindicatos e os Estatutos das Federações e Uniões locais; fortificar as ass. existentes, federar, criar ass. mixtas em localidade de pouca população; as Uniões locais e as Uniões regionais. Resolvem não criar ainda a C.G.T, aguardando o aumento crescente das organismos a Confederar.

Conclusões da 2ª Tese = Iniciar as greves de surpreza, sem prevenir o patronato; evitar os contratos individuais ou colectivos; fazer greves o mais curtas possíveis; não se intimidar perante a força armada e propaganda anti-militarista; preparar a opinião pública; repudiar a arbitragem.

Conclusões da 3ª tese = Evitar a intervenção do Estado; e admitir os contratos colectivos, diretos entre Patrões e op., mas sem intervenção do Estado nem autoridade das leis.

i) 1911 —

Carlos Rates preso de 13 Março a 8 Junho.

Na noite de 15 Março 1911, a comissão executiva do Congresso Sindicalista, realizou-se no pátio do Gil, à Rua de S. Bento, uma reunião de representantes das associações operárias, para: protestar contra o assassinato de 2 grevistas em Setúbal, pela G.N.R. Nomeada uma Comissão para organizar um protesto contra tais factos. Em 20 Março 1911, greve geral por 24 h., reclamando a demissão do administrador do concelho de Setúbal, a readmissão dos operários despedidos das Obras públicas e estabelecimentos fabris e a libertação dos op. presos. A paralização estendeu-se à Lisboa, Almada e Barreiro. As reclamações foram atendidas.

Brito Camacho, ministro do Fomento do Governo provisório, fez o decreto-burla, regulando o direito à greve, cópia de um lei semelhante do ministro espanhol, La Cierva. Campanha contra em "O Sindicalista", que iniciou a sua public. em Nov.º de 1910.

3) **1911** – Representações no 2.º Congresso Sindicalista, em Lisboa, em 9 sessões realizadas aos domingos, terças e quintas. = União Geral dos Trabalhadores do Porto, (ex assoc. de classe do Norte). Havia no Porto, o Comité Sindicalista, que, de acordo com a Comissão Executiva promoveu fazer a independência do movimento sindicalista perante a Federação das Ass. op., orientada pelo Partido Socialista.

Secretários da nova Comissão Executiva = Jorge Coutinho, da Ass. dos Carpinteiros. A Comissão Exec. promoveu a constituição, em Lisboa, da União dos Sindicatos, na redacção de "O Sindicalista", R. dos Remolares, 30-2.º Lisboa.

A U.S.O. Lisboa, começou a exercer a sua acção em 7 agosto 1912, sendo seu 1.º secretário José Maria Gonçalves da Ass. Comp. Tip.os

"O Sindicalista" – semanário defensor da classe trabalhadora. N.º 1 – Lisboa – 13 Nov.º 1910 – Director = António Evaristo – Red. e adm. = R. S. Bento – Editor = Alfredo S. Lourenço. – Propriedade do Grupo Sindicalista.

A U.S.O. tratou da organização dos rurais – grevistas em Coruche.

40

1.911 = A Comissão Executiva, a U.S.O., a redacção do "O Sindicalista", e outros sindicatos – alugaram na Rua dos Sócios, 85 o palacete do Marquês de Pombal, onde foi inaugurada com o título de Casa Sindical, inaugurada festivamente em 31 Dezembro e 1 Janeiro de 1912.

Falaram militantes portugueses e dois operários espanhóis, expulsos de Cuba, chamados Sala e Saavedra; o operário da Constr. Civil francesa, Martel; Emílio Costa, na reunião de 31 Dez.º 1911, conferência, depois imprensa, "Acção Directa e Acção Legal".

No Porto, em 31 Dez.º 1911 – reunia inauguração da União Geral dos Trabalhadores da Região do Norte em substituição da antiga União Geral dos Trabalhadores – aprovada uma declaração de Princípios, que tinha por objectivo = "Acção a exercer no campo económico-social contra Estado e Patronato, fora da acção de qualquer partido político e completa autonomia dos sindicatos aderentes. Logo na 1.ª União resolveu relacionar-se com a Comissão Executiva do Congresso Sindicalista.

19 **1912** = No Porto - 31 Dez.º - sessão inaugural
da nova União Geral dos Trabalhadores da Região do Norte.
Presidiu João Sertié, correspondente de "O Sindicalista"
no Porto e participara nos trabalhos do Congresso Sindical e Coo-
perativa. Secretario Geral = Manuel Joaq. de Sousa.
Comité Sindicalista do Porto = M. J. de Sousa e Serafim C. Lucena.
Grande Greve Geral de 1912 - Comícios, perseguições gover-
namentais, ganância dos comerciantes e senhorios, lei do
Inquilinato, aumento do preço das rendas
A Comissão Executiva, a União G. dos Sindicatos (U.S.O.) e a U.G.T. do
Porto prepararam um movimento nacional. Greve em Évora
dos Rurais, por os lavradores não respeitarem a Tabela dos Salários.
Perseguições. 20.000 grevistas. 13 Jan.º 1912.
agitando por todo o país. Ministro do Interior 'Silvestre Falcão'
consente em reabrir os sindicatos de Évora e soltar os presos.
Desalojamento. A tropa comandada por Sá Cardoso cerca a Casa
Sindical e manda evacuá-la no prazo de 15 minutos. Chega
um navio por bordo o "Barco de Alenquer" (500) comandado por
Largo do Rego. A Casa Sindical teve de sair da R. do Século, e

MOSCA PROJECTO

2) 1912 = foi para a Rua dos Prazeres, n.º 31 – Lisboa. A pedido dos Trabalhadores ru-
rais, missões de propaganda pela província.
Propagandistas abnegados = Carlos Rates, Evaristo Marques
Esteves, M. da Conceição Afonso, Antonio Henriques –
Jerónimo de Sousa, Joaq. José Candieiro, Tiago Vinela – e
Vital José.
A 25 e 26 de Agosto de 1912 – Évora – 1.º Congresso dos Trabalha-
dores Rurais – 39 sindicatos 12525 sindicados – Federação
Rural – que aderiu à Comissão Executiva do Congresso Sindi-
calista. Órgão da imprensa "O Trabalhador Rural."
Ministerio Duarte Leite – repressão da greve do Caminho de
ferro e encerramento da Casa Sindical – prisão de militantes
– José Benzal, prof. de ens. livre – informe caso no Limoeiro –
ter no Limoeiro – José Benzal, prof. de ens. livre – informe ca-
dorneta profissional enfo denota foi anulado, devido aos
protestos:
1.º Congresso da Classe Caixeira – em Lisboa – 19/22 Out.º 1912.
1.º Congresso Regional dos Sind. da Constr. Civil – 1-2 Ag.º 1912.
Comícios contra a guerra.

MOSCA projecto

i) 1913 = Janeiro – a célebre conferência de Afonso Costa na Imprensa Nacional, sobre "Socialismo e Catolicismo – ameaçando a organiz. operária.
Resposta da Comissão Executiva, num manifesto, publicado por "O Sindicalista", escrito por Manuel Ribeiro
Semanário Anarquista "Terra Livre" – n.º 1 – 1.º ano – Director Pinto Quartim – Editor Jaime de Castro – Lisboa – 13/2/1913
Polémica célebre entre Manuel Ribeiro, q. afirmava que o Sindicalismo se basta a si próprio, e Emílio Costa, q. sustentava não ter o Sindicalismo uma base sua de organização social.
Perseguições nesta data: 113 operários, rurais, sessões e comícios promovidos pela Comissão Executiva, através do País, em 30 de Maio de 1913.
Congressos – 9 março: 1.º Congresso Nac. Corporativo da Metalurgia q. criou a Federação Metalúrgica em 6 e 7 abril.
1.º Congr. N. dos Op. da Indústria do Calçado – Federação.
2.º Congr. dos Trabalhadores Rurais – a 6 e 7 abril – Em Évora – 70 Sindicatos.

1914 = Congresso de Tomar. Ordem do dia =

1.º - Projecto das bases da Organização da União Operaria Nacional;

2.º - Elementos para a reforma da lei de 9 Maio de 1891;

3.º - Bases para a fundação do Instituto do Trabalho Nacional;

4.º - Reforma dos Tribunais de Árbitros Avindores

Representados 103 Sindicatos, 3 federações corporativas, 4 de Ofícios vários — 90.000 operarios.

MOSCA PROJECTO

Batalha
1-10-921

nova organisação -
Reunião a 4 discussão bases
de acordo ás 21 h. Tª agua Flor.

Grupos Luz e La Vero

4-10-21 - Terra Livre
resolve auxiliar Comma
lembra a reunião de Nova
Organisação.

8-10-21
Nova Organisação Reunião Terra Livre

11-10-21
nova Organisação - reune comissão
executiva as 21 h. Tª agua Flor.
O Clarão - reune assuntos reser
vados e efectuar resolução
de União.

Anarkia Grupo La Vero.
Grupo Libertario Amigos do Bem

21-X-21

a acção dos anarq. no movimento social.

S. A. Pão e Liberdade.

no dia 27.

Cristiano Lima.

23-X-21

N. Organisação — Reune comissão executiva e instaladora.

S. L. Amigos do Bem — Reune o 1.º grupo

S. L. Terra Livre — Reune.

S. Pão e Liberdade — Reune.

25-X-25

N. Organisação — Reune comissão

S. L. A. do Bem — reune.

La Vero — reune.

Terra Livre — " — para amaeli-a

Comuna e Nova Organisação

27-X-21 S. L. A. do Bem — reune.

28-X-21. N. Org.ão — Reune comissão.

14-10-21

Reunião da Comissão executiva da Nova Organisação.

15-10-21

Reunião do S. L. Amigos do Bem 1.º grupo.

Pede-se a comp. dos delegados de grupos do grupo.

Centro Comunista do Porto

aviso aos socios em atrazo

18-10-21 S. L. Amigos do Bem.

Reunio, acertou novos socios, e convida os socios a tomar parte no protesto da ~~C.S.P.~~ e U.S.D. contra os desmoronamentos.

Promove Beneficio pro-presos sociais

Nova Organisação — Reune hoje com todos os aderentes e simpatizantes.

La Vero — Reune

19-X-21 S. Terra Livre — Reune.

S. L. O Clarão — Reune

29-X-21. N. Orgão – Reune comissão vai fazer an. geral sobre a sede e eleição comissões
Listas subscrição para instalação.
Reuniões comissão: quartas.

1-11-21 Terra livre – reune.
G. L. Lialdade – reune.

3-11-21 Amigos do Bem – reune delegados.
Pão e liberdade – reune.

4-11-21 N. Orgão reunio a comissão: apelo aos camaradas que foram às 1.as reuniões para que se inscrevam.

6-11-21 Pão e liberdade – reune.
Terra livre – reune.
N. Orgão – reune comissão. apelo aos grupos que respondam ao apêlo.

16-11-21 Terra Livre reune

18-11-21 Os 7 - reune.

19-11-21 Pão e Liberdade - reune.
N. Horisontes - reune delegados dos grupos. Assunto: proxima reunião dos anarq. de Lisboa e Barreiro. - Direção: A. P. Vaz Tª arco da Graça 24-2º D
A. do Bem - reune.
Lealdade - reune.

20-11-21. N. Horisontes - reunião com delegados.
A. do Bem - reune.
Lealdade - reune.
Terra Livre.
N. Orgão - assembleia geral.

22-11-21 La Vero - reune.
N. Horisontes - " -.

9-11-21 G. L. A. do Bem - reune.
Pão e Liberdade - reune e nomeia Monteiro delegado à reunião do Terra Livre.
La Vero - reune.
Terra Livre - reune com delegados dos grupos.

10-11-21 Lealdade, reune.

11-11-21 G. L. A Terra - do Barreiro organiza-se. Sandra Batalha, Comma, Despertar e Refractarios.
N. Orgão - reune comissão.
La Vero - reune.

14-11-21 - aparecem Refractarios.

Pão e Liberdade - reune.

15-11-21 - N. Orgão assembleia geral
A. do Bem - reune.
La Vero - " -.

23-11-21.

A. do Bem - reune.

Terra livre - reune: esquecia cores pond. do estrang. - auxilio Comp. ua. - nomeação delegados directo a C. J. Anarq. - delegada à reunião do N. Horizontes.

N. Horizontes - reune delegados. J. O. Castro - V. de Estefania 8 D.

O Clarão - reune.

24-11-21 Os Emancipados - reune.

25-11-21 - Clarão - reune
José Francisco T. da Horta 14 r/c
amigos Bem - reune.
Emancipados - reune.
Terra livre reune.

26-11-21 - Clarão reune

27-11-21 - Lealdade } reunem
O 7

6-12-25.

O Clarão reune.
Luiz Ant.º Calmel – P. Escola Gerais
39-3º.

N. Horizontes
Terra Livre
Le Verso
Lealdade
reunem.

7-12- Novas reuniões dos:
Lealdade
a. do Bem.
Clarão.

8-12-21 Reune:
Liberdade
Clarão.

?-12-21 Reune
O Clarão
~~a. do Bem~~

Continua uma larga serie de reuniões de grupos esterais.

28-11-25 – reune Os 7.

30-11-25 –
Terra Livre – reune.
O Clarão – reune: Amélia Domma; proximo Congresso anarq.

1-12-~~[illegible]~~21 –
Os Emancipados
Terra Livre
Os 7
Novos Horizontes
O Clarão
} reunem.

3-12-21.
Pão e Liberdade reune.
Emancipados diz que não adere ao Comité Rev. Sovias não concorda
O Clarão reune

4-12-21 Reunem:
Pão e Liberdade.
Clarão
Terra Livre
Emancipados.

23-12-25 - N. Orgão reune a comissão

28-12-25 - S. Acad. Anarq. Humanidade Livre. - aparece. adere á U. Anarq. - F. Oriental - Tª agua Flôr 16-1º.

Como se vê já existia a U. A. saída da Nova Organização

4-1-22 Pioneiros do futuro reune. U. Anarq. - reune g. aderentes. desaparece a N. Orgão - Fas Oriental - Tª agua Flôr 16-1º

A Batalha, de 10 - Junho - 1926 - Director José dos Santos Arranha:

Comício no dia 9, no Parque Eduardo VII promovido pelo "Comité de Defesa Proletária". Falaram: M. J. de Sousa, Emídio Santana e Virgílio de Sousa, Maixo de Oliveira, José Tavares dos Santos. Presidiu Alberto Monteiro, Secretaria de por José dos Santos Cadete e Antº Pinto dos Santos. Este comício foi contra o movimento insurrecional de 28 de Maio, havia pouco vencedor. Fotografia de M. J. Sousa falando.

Funeral de Antonio Pires ~~dos Santos~~ de Matos irmão do José Pires ~~dos Santos~~ de Matos.

Presos por questões sociais:
Mario Antero Saturnino
Augusto Marques da Costa
Manuel Vieira Carrascalão
Norberto de Azevedo.

artigo de Julião Quintinha, sobre a grave situação económica de Angola.

importante
28 - 5 - 1926 -

A Batalha – Nº 1108 – 1-7-1922

Redactor principal – Alexandre Vieira, Docente
Efectivo: Manuel Joaq. de Sousa

artigo de M. J. Sousa, negando a atoarda de que a C.N.T. fôsse, em resolução do congresso de Saragoça, tomar-se política. E salientando o mesmo princípio para a C.G.T. portuguesa

Presos por questões sociais =
Manuel Ramos, Raul dos Santos, José Agostinho das Neves, José Gortinho, Avelino de Castro, Manuel Vieira, Bernardo Montes, Alvaro Rodrigues Ferrão, José Pinto Nunes, Antonio Lopes Mario Lourenço, Joaq. Rodrigues, Sebastião Graça, Matias José Sequeira, Carlos Correia, Pedro de Matos Filipe, Eduardo Marques, Salvador de Matos Filipe –

Conferência de Gonçalves Correia – Igualdade e Naturismo – no Centro de Propaganda e Estudos Sociais.

Notas 1

A Batalha – 19/1/1922 =

Vida Anarq.ta – Grupo anarq. "Clarão" – Este grupo reuniu ontem no local nº 1 a pedido de um dos ~~camaradas~~ componentes para tratar da melhor forma de prestar auxílio ao camarada Samuel Julio de Carvalho, preso ontem, acusado de propaganda dissolvente. Ficou constituída uma comissão. Corresp.a a Cristiano Alfredo Caggiani, T.a da Boa Hora, 24 – 3º. Reunião hoje pelas 20.30 no local nº 12 D.S.

União Anarq.ta – Reune hoje pelas 21 h. a comissão no local do costume.

Grupo Libert. "Terra Livre" – Reune hoje pelas 20 h. no mesmo local.

30/6/1922 – Federação de Calçado, Couros e Peles – 3º Congresso Nacional Operário

C.G.T

Delegados = Manuel Joaq. de Sousa.
Artur Aleixo de Oliveira e
Manuel da Silva Campos.

"A Voz do Operário"
3º ano - Nº 103 - Domingo 2/10/1881
fim do 1º vol.

Seguindo ainda este 1º volume -

Lisboa, 17/10/1879 - "É muito debil ainda a voz da classe proletaria que brada e anceia pela completa emancipação de seus irmãos, escravos ainda por velhos ódios do capital.

Logo no nº 2 começam a aparecer novos e entusiásticos colaboradores, que vêm juntar-se ao seu principal redactor Custódio Braz Pacheco.

Jornais existentes que trocavam com "A Voz" =
"Comércio de Portugal" ✓
"A Emancipação" ✓
"O Protesto" ✓
"Aurora do Cávado" ✓
"Coimbricense" ✓
"Luz" ✓

"Algumas palavras sobre a prostituição"
artigo

Outros jornais =
"O Bombeiro Português" } troca ✓
"O Distrito da Guarda" } ✓

Jornais =
"Emancipação"
Folheto = "Progresso do Espírito Humano"

"Associação Fraternal dos Cigarreiros Lisbonenses"
Convocação de uma assembleia geral em 3/12/879

Fama do Metodo de João de Deus =
"No dia 7 de janeiro abre um novo Colégio de propriedade sita na quinta do Ill.º D. Domingos Henriques, no Poço do Bispo, para educação de meninos e meninas, pelo método do Exº. Dr. João de Deus."

"Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco"
O Secretário João Nunes.

Jornais =
"A Lanterna" - política -
"O Primeiro de Janeiro" - Partes -

"A Voz" - 20 Março - 1880 =
Casamento Civil - No dia 8 do corrente casaram civilmente na Administração do Bairro Oriental, o Sr. Carrilho Videira e a Sr.ª D. Cristina Rolland. Serviram de testemunhas a Sr.ª D. Laura Francisca da Silva e os Srs. Francisco Simões Carneiro e o dr. Theophilo Braga."

Jornais:
"O Comércio do Porto" c
"A Marselheza" — Porto — c
"Comércio de Povoa" c
"Lamego" — de Lamego c
"Carrilão" - Publicação destinada a comemorar o 3º centenário do Poeta. - 10-6-1880. c
Jornais recebidos:
"Révolté" — Jornal anarquista francês. Genova
"A Satanina" - folha de combate anti-reaccionaria

Em 19 de Maio de 1881, o Partido Socialista Português publica um "Protesto-manifesto" contra o assassinio praticado pelo Governador Geral da Província de Angola, Vasco Guedes de Menezes, sobre o preso Francisco Ramos, castigado com 7000 varadas, em Luanda, em 5/11/1879. O Manifesto do P.S. era assinado por Nobre Franco, Lúcio Fazenda e Manuel L. de Figueiredo, tipógrafos, e Vitor José de Sousa, tendo

---

de "A Voz" de 4-9-1880:

Fez no dia 2, quatro anos que faleceu José Fontana.

No dia 4-9-1880:

Publicação do manifesto que o Sr. do Antheros do Quental candidato socialista pelo circulo 98, dirigiu aos seus correligionários.

De "A Voz" 7-11-1880 - Semanário

IV Congresso Socialista - na cidade do Porto a 23, 24 e 25/10/1880

Conselho Central - no Porto:

Manuel José Martins
Ernesto Antonio Martins
Joaquim Luiz de Campos
Eduardo de Carvalho e Sousa
Silvestre Luiz Calderia

Redacção de "O Protesto":

Manuel Luiz de Figueiredo
Antonio Lucio Fazenda
J. Correia Nobre França

de "O Operário":

Manuel José Martins
Bessa Carvalho
Luiz de Carvalho

Ontem, 30/10, seguiu parte para a França, com um nº do "Diario de Noticias" e outro nº de "A Voz do Operário"

Ausse

Terra Livre - Director = Pinto Quartim
Semanario anarquista
N.º 7 - 1.º ano - Lisboa, 27 Março 1913
Preço 20 Rs.
Editor = Jaime de Castro
Oficinas Gráficas = R. Poço dos Negros, 81
Publica-se às 5.as feiras.
Redac. e Adm. = R. das Gaivotas, 55-1.º
Grupo Editor Terra Livre

"Hist.ª Breve do Movimento Op. port." - por Costa Júnior
1964 - Editorial Verbo - Av. Marquês de Tomar - Lisboa.
Pg. 17 = "O iniciador das reivindicações op. em Portugal foi Silvestre Pinheiro Ferreira, que já em 1840 no seu livro "Précis d'un cours d'économie politique" considerava os proprietários de terras como simples detentores e administradores, aos quais não deveria ser permitido mais que o usufruto da propriedade. 6 anos antes já aquelle publicista - que tem o seu nome ligado às primeiras organizações mutualistas portuguesas - propusera uma nova ordem socialista. Em que base? Com que doutrina? Nitidamente influenciado pela época, as ideias de Silvestre Pinheiro Ferreira tinham já então, um pouco do que hoje poderíamos chamar "socialismo de Estado".

De Magalhães Lima "O Socialismo na Europa".
"Episódios da minha vida"
Livraria Universal - de Armando J. Tavares
28-30 - Calç. do Combro - Lisboa - já não existe. Difícil de obter. É provável encontrar na Bibl. do Porto.

José Serrão - "Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal". Colecção Horizonte - Editorial Glebo L.de - Limos Horizonte L.de - R. de Madalena - 211 - 3.º Lisboa
Cap. III - "Do Socialismo ao Anarquismo" - Pag 103 em diante

José Tomás de Sousa - "O Socialismo de Antero de Quental"
Cap. IV - Pag. 50 - Livraria Clássica Editora - Praça dos Restauradores, 17 - Lisboa. (1942

De Manuel Joaq. de Sousa - "O Sindicalismo em Portugal". - 1931
Esboço histórico - Publicações de A.I.T. Ed. da Comissão Escolar e Propaganda do Pessoal de Câmaras de M. M. Portuguesa - Lisboa - Raro.
Posso emprestar - (de 1870 em diante)